

FH retoma obras paradas no Nordeste

RECIFE — O presidente Fernando Henrique Cardoso e oito dos seus ministros presentes à reunião do Conselho Deliberativo da Sudene inauguraram, ontem, um novo tipo de relacionamento do Governo federal com políticos do Nordeste. Ao contrário de seus antecessores, evitaram anunciar verbas milionárias e obras faraônicas para a região. Limitaram-se a prometer que vão cumprir à risca o que determina o Orçamento Geral da União para o Nordeste. Além disso, vão retomar obras paralisadas, que terminaram por transformar a região em um cemitério de recursos públicos.

Segundo documento divulgado pela Presidência da República, a região receberá, em 1995, cerca de R\$ 2,226 bilhões de verbas orçamentárias, que serão aplicadas em educação, saúde, infraestrutura econômica (transporte, energia e comunicações) e recursos hídricos. O presidente destacou como prioridade a administração racional dos recursos hídricos, tida por ele como “questão básica e fundamental” para o Nordeste. Fernando Henrique anunciou em seu discurso o tipo de relação que pretende estabelecer:

— Tenho a satisfação de anunciar que o Tesouro vai assegurar os recursos para essas obras, que constituem antigos anseios dos estados. O Nordeste cansou de anúncios grandes e eloquentes. Estamos anunciando aqui uma nova maneira de gerir o orçamento e de coordenar esforços dentro da austeridade.

E acrescentou:

— Não cabe iniciar obras novas, quando há outras paralisadas do maior interesse e que, às vezes, por razões de mera “politicice” não foram adiante.

Segundo levantamento do ministro Gustavo Krause, do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, há 50 obras hídricas paralisadas no Nordeste que serão retomadas. Destas, 24 serão concluídas em 1995, onze em 1996 e as demais entre 1997 e 1998.